

Orquestra Juvenil Prelúdio¹

Áudrea da Costa Martins²

RESUMO

Este relato trata das atividades desenvolvidas pela Orquestra Juvenil Prelúdio no ano de 2019, da proposta de acolhimento aos novos integrantes que temos desenvolvido nos últimos anos de seu funcionamento e da forma de pensar o repertório musical. A Orquestra Juvenil, no ano de 2019, deu continuidade a recente proposta, instaurada a partir de 2017, de flexibilizar a estrutura instrumental, adequando-se constantemente ao tipo de instrumento musical e à experiência trazida pelos alunos que chegam. Esta é uma das estratégias para a inclusão de todos que desejam tocar na orquestra. O repertório da Orquestra tem sido construído a partir da sugestão de toda a comunidade envolvida: alunos, pais, secretaria, professora e bolsista. Os arranjos das músicas escolhidas são desenvolvidos pela professora, com contribuições significativas da bolsista de extensão da Orquestra. Esta maneira de pensar as práticas musicais na Orquestra Juvenil Prelúdio é, em si, uma prática fluída e em construção, que requer constante reflexão e atenção para os acontecimentos que extrapolam a música, para os erros e para as reparações na forma de conduzir.

Palavras-chave: Educação musical. Práticas musicais. Orquestra Jovem.

¹ Projeto de Extensão: "Prelúdio", Campus Porto Alegre, (2019).

² Doutoranda em Música, Docente de Música do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Porto Alegre. audrea.martins@poa.ifrs.edu.br

Introdução

O Projeto Prelúdio³ é um programa de extensão vinculado ao curso de Instrumento Musical do IFRS *Campus* Porto Alegre, que oferece cursos de instrumento musical para crianças e jovens dos 05 aos 17 anos. Além dos cursos de instrumento musical, o Programa promove a criação de grupos musicais como Coro Infantil e Juvenil, Bandas de Rock, Conjunto de Flautas e Violões, Orquestra Infantil e, por fim, a Orquestra Juvenil, que será tratada nesse texto.

Este relato trata das atividades desenvolvidas pela Orquestra Juvenil Prelúdio no ano de 2019, da proposta de acolhimento aos novos integrantes, que temos desenvolvido nos últimos anos de funcionamento, bem como, da forma de pensar sobre a escolha do repertório musical. Meu papel junto à Orquestra Juvenil neste ano foi o de coordenadora da ação de extensão e de regente do grupo. O Projeto também contou com uma bolsista de extensão, Letícia Maria Gomes da Silva, na função de auxiliar de ensaio, flautista, arranjadora e produtora.

As vagas da Orquestra Juvenil Prelúdio são oferecidas aos alunos dos cursos de instrumento musical do Projeto Prelúdio e à comunidade externa, por meio de edital anual que permanece aberto entre os meses de março e outubro. Atualmente a Orquestra conta com a participação de 20 jovens, com idade entre 13 e 18 anos.

Ingresso de novos participantes

A Orquestra Juvenil, no ano de 2019, deu continuidade a recente proposta, instaurada a partir de 2017, de flexibilizar a estrutura instrumental, adequando-se constantemente ao tipo de instrumento musical e à experiência trazida pelos alunos que chegam. Essa é uma das estratégias para a inclusão de todos que desejam tocar na orquestra.

Com o interesse de tornar a Orquestra um grupo musical aberto e acolhedor, foi proposta uma forma de ingresso que dispensasse os testes de seleção, dando lugar à escuta do que têm a dizer aqueles que manifestam a vontade de participar do grupo. Essa escuta é o início do diálogo a partir do qual irei delinear, junto ao novo integrante, como se dará a sua participação na Orquestra.

No primeiro contato com quem procura a Orquestra Juvenil é feito um convite para que a pessoa compareça a um ensaio, onde poderá levar seu instrumento e participar em alguma música ou, então, apenas assistir e conversar. O objetivo desse encontro não é de avaliar a performance de quem chega, mas de despertar o seu desejo de fazer música junto com o grupo. Ao final desse primeiro ensaio, buscamos saber como foi a experiência e se há o desejo de ingressar na Orquestra. Assim, começamos a pensar juntos como esse aluno poderá participar, que instrumentos toca, se conhece algum tipo de escrita musical e o que precisará aprender.

Aos alunos mais experientes cabe a recepção dos novos integrantes, dando-lhes suporte nos ensaios para que eles consigam acompanhar o andamento do grupo. Essa contribuição é fundamental para o funcionamento desse processo de ingresso, pois se trata de um movimento coletivo de acolhimento, o qual não seria possível se partisse apenas do desejo da professora. Esse processo também é educativo para os mais experientes, que vivenciam a necessidade de serem solidários e de compartilharem seus saberes para que o grupo desenvolva a sonoridade desejada.

A instrumentação livre tem proporcionado uma mistura de timbres inusitados. No ano de 2019, por exemplo, tivemos uma combinação de flautas doces, flauta transversa, fagote, ukulele, violões, guitarra, baixo elétrico, bateria, teclado e escaletas.

³ Informações sobre o programa em: http://www.poa.ifrs.edu.br/index.php?option=com_ifrs&view=setor&id=39&Itemid=486.



↑ Figura 1. Orquestra Juvenil em 2019. Foto: Áudrea Martins (2019).

Repertório

O repertório da Orquestra é construído a partir da sugestão de toda a comunidade envolvida: alunos, pais, secretaria, professora e bolsista. Os arranjos das músicas escolhidas são desenvolvidos por mim, com contribuições significativas da bolsista de extensão da Orquestra. Adaptar o repertório para que seja possível tocar com os instrumentos disponíveis em cada momento da Orquestra, modificando-o quando ocorre a chegada de um aluno que toque um instrumento novo, ou mesmo quando alunos mais antigos decidem trocar o instrumento que tocam é um desafio constante no trabalho de regência do grupo. A disposição para realizar adaptações é fundamental para manter o andamento das atividades em um grupo musical diverso em sonoridades.

Outra característica desenvolvida coletivamente na Orquestra é a presença de cantores solistas nos arranjos musicais. Nos últimos anos, parte do repertório tem sido dedicada a canções. As alunas e os alunos que mostram interesse por cantar se revezam no solo vocal e o acompanhamento instrumental fica a cargo dos demais. A ideia de inserir solistas vocais na instrumentação partiu da observação nos momentos de intervalo dos ensaios, onde alguns integrantes costumam improvisar, tocando e cantando músicas do repertório que ouvem. Entendendo que era uma atividade prazerosa e com muito potencial criativo, foi proposta a inserção dessa prática musical espontânea no repertório da Orquestra, realizando, juntamente com o grupo, as adaptações necessárias para a participação de todos.

O resultado da escolha de repertório em 2019 revela os gostos e conhecimentos diversos que puderam ser trocados durante o ano. Performamos canções *indie*, músicas orquestrais, rock, trilhas de cinema e trilhas de jogos eletrônicos. O repertório desenvolvido e apresentado em 2019 foi: **Hallelujah**, Compositor: Leonard Cohen; **Mortal Kombat** Compositor: Dan Forden; Arranjo: Áudrea Martins; **Smells Like Teen Spirit** Compositores: Kurt Cobain, Krist Novoselic, Dave Grohl (Nirvana); Arranjo: Letícia Gomes; **Come as You Are** Compositor: Kurt Cobain (Nirvana); Arranjo: Letícia Gomes; **Scarborough Fair** Canção folclórica inglesa; Arranjo: P. Hunter; **Cabelo Arco-Íris** Compositor: Kamaitachi; Arranjo: Orquestra Juvenil Prelúdio; **The Good, The Bad and The Ugly** Compositor: Ennio Morricone; Arranjo: Áudrea Martins; **The Time of The Season** Compositor: Rod Argent (The Zombies); Arranjo: Áudrea Martins; **Believer** Compositor: Imagine Dragons; Arranjo: Áudrea Martins.

Apresentações

As apresentações realizadas durante o ano foram um ponto importante para a divulgação do projeto de extensão e para a motivação dos integrantes. Com o auxílio da bolsista de extensão na produção da orquestra, tivemos a oportunidade de tocar na Sala da Música do Multipalco do *Theatro São Pedro*, na programação do Musical *Évora*⁴ de outubro/2019. Essa apresentação foi divulgada nos canais do *Theatro São Pedro* e proporcionou um convite para entrevista na Rádio da Universidade, onde os alunos Rayson e Giuliana puderam falar sobre sua experiência como instrumentistas da Orquestra Juvenil.



📌 **Figura 2.** Anúncio da Orquestra Juvenil na Sala da Música, Multipalco Teatro São Pedro.
Foto: Áudrea Martins. Fonte: Site do Musical Évora (2019).

⁴ Programação do Musical Évora em: <http://www.teatrosapetro.com.br/eventos/orquestra-juvenil-do-projeto-preludio-ifrgs-musical-evora/>.



← **Figura 3.** Giuliana Rehbein Vieira, Rayson Humberto D'Avila, Ana Laura Freitas e Áudrea Martins em entrevista na Rádio da Universidade. **Foto:** Áudrea Martins (2019).

Apresentações nos eventos internos do IFRS também foram realizadas pela Orquestra Juvenil. Destacamos a Feira de Trocas Solidárias e o encerramento do ano do Projeto Prelúdio, realizado no Átrio da Instituição. Em dezembro a Orquestra Juvenil foi convidada para tocar na Livraria Cultura, na sua programação de fim de ano.

→ **Figura 4.** Orquestra Juvenil na Livraria Cultura. **Foto:** Liria Nishimura (2019).

É importante ressaltar o Apoio Institucional à Extensão PAIEX/PIBEX (N. 58/2019), recebido pelo projeto Orquestra Juvenil 2019. Foi por meio do apoio PIBEX que pudemos contar com o trabalho da bolsista de extensão, Letícia Gomes, que atuou como auxiliar de ensaio, arranjadora e desenvolveu um ótimo trabalho de divulgação da Orquestra, fazendo contato com novos locais para apresentações e novas mídias, aproximando, assim, a Orquestra Juvenil Prelúdio da comunidade. Com o apoio PAIEX pudemos realizar o concerto de instrumentos musicais e de equipamentos de amplificação de som, que se encontravam danificados e que são indispensáveis ao funcionamento da Orquestra.



Conclusão

Neste relato foi abordado brevemente parte do desenvolvimento da Orquestra Juvenil Prelúdio no ano de 2019. Certamente, o processo para que um grupo diverso de 20 jovens toque em conjunto é mais complexo do que apresentado neste texto. Foram expostas aqui as características consideradas indispensáveis em uma prática musical coletiva, realizada em um ambiente de educação

musical. Essa maneira de pensar as práticas musicais na Orquestra Juvenil Prelúdio é, em si, uma prática fluída e em construção, que requer constante reflexão e atenção para os acontecimentos que extrapolam a música, bem como para as reparações na forma de conduzir.

Segundo Bowman (2018), “ao ensinar música, não estamos apenas desenvolvendo e aprimorando as habilidades musicais, estamos explorando e moldando quem queremos nos tornar como indivíduos e como sociedade” (p. 170, tradução minha). Dessa maneira, a prática musical coletiva não possui valor intrínseco, ela reproduz hábitos sociais, os quais, em um ambiente escolar, devem ser observados com olhar crítico (BOWMAN, 2018). Assim, as experiências que consideramos musicalmente educativas devem envolver “os alunos em ações potencialmente transformadoras: que geram compromissos significativos capazes de enriquecer vidas ainda a serem vividas. (BOWMAN, 2009, p.10, tradução minha).

A educação musical tem seu papel na construção da sociedade que queremos. Além de ensinar a tocar juntos, é preciso desenvolver práticas que fortaleçam o sentido de viver juntos em um ambiente bom e justo para todos. Nesse sentido, cabe-nos questionar como a música pode atuar para romper ou, ao menos, não reproduzir as exclusões sociais nas práticas musicais coletivas em um ambiente de educação musical. ■

Referências

BOWMAN, Wayne D. **No one true way:** Music education without redemptive truth. In: REGELSKI, Thomas A. (Ed.) *Music education for changing times*. Dordrecht: Springer, 2009. p. 3-15.

BOWMAN, Wayne. **The Social and Ethical Significance of Music and Music Education.** *Revista da ABEM*, v. 26, n. 40, p. 167-175, jan./jun. 2018.